

Jorge Luiz dos Santos Junior  
Ednilson Silva Felipe  
(Organizadores)

# DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NO ESPÍRITO SANTO

Eixo Ambiental

MILFONTES

# Desenvolvimento regional sustentável no Espírito Santo

Produzido no âmbito do projeto de pesquisa  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL, com o  
apoio financeiro da FAPES - Fundação de Amparo a Pesquisa  
do Espírito Santo e apoio institucional do Instituto Jones dos  
Santos Neves



Copyright © 2024, Ednilson Silva Felipe, Jorge Luiz dos Santos Junior (org).

Copyright © 2024, Editora Milfontes.

Av. Eldes Scherrer Souza, 2162, Loja 205AB, Colina de Laranjeiras, Serra, ES, 29167-080

Compra direta e fale conosco: <https://editoramilfontes.com.br>

comercial@editoramilfontes.com.br

Brasil

## Editor Chefe

Prof. Dr. Bruno César Nascimento

## Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Aline Trigueiro (UFES) • Prof. Dr. André Ricardo Vasco Valle Pereira (UFES) • Prof. Dr. Anthony Pereira (King's College, Reino Unido) • Prof. Dr. Antônio Leal Oliveira (UVV) • Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP) • Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS) • Prof. Dr. Arthur Octávio de Melo Araújo (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Catherine Reginensi (UENF) • Prof. Dr. César Albenes de Mendonça Cruz (EMESCAM) • Cilmir Franceschetto (Arquivo Público do Estado do ES) • Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG) • Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS) • Prof. Dr. Edson Maciel Junior (UFES) • Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto) • Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP) • Prof. Dr.<sup>ª</sup>. Flavia Nico Vasconcelos (UVV) • Dr.<sup>ª</sup>. Flavia Ribeiro Botechia (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Fernanda Mussalim (UFU) • Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Helena Miranda Mollo (UFOP) • Prof. Dr. Heraldo Ferreira Borges (Mackenzie) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Janice Gusmão (PMS-Gestão) • Prof. Dr. João Pedro Silva Nunes (Universidade Nova de Lisboa, Portugal) • Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES) • Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES) • Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Karina Anhezini (UNESP - Franca) • Prof. Dr. Leandro do Carmo Quintão (IFES-Cariacica) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Lucia Bogus (PUC/SP) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Luciana Nemer (UFF) • Prof. Dr. Márcio Seligmann-Silva (UNICAMP) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Maria Beatriz Nader (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Maria Cristina Dadalto (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Marina Temudo (Tropical Research Institute, Portugal) • Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Marta Zorzal e Silva (UFES) • Prof. Dr. Nelson Camatta Moreira (FDV) • Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa (UVV) • Prof. Dr. Paulo Gracino de Souza Jr. (IUPERJ) • Prof. Dr. Paulo Roberto Neves da Costa (UFPR) • Prof. Dr. Rafael Cerqueira do Nascimento (IFES-Guarapari) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Rebeca Gontijo (UFRRJ) • Prof. Dr. Renato de Almeida Andrade (UFES) • Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR) • Prof. Dr. Rogério Naques Faleiros (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Me. Sátina Priscila Pimenta Mello (Multivix/ Estácio) • Prof. Dr. Sérgio Alberto Feldman (UFES) • Prof. Dr. Timothy Power (University of Oxford, Reino Unido) • Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UNICAMP) • Prof. Dr. Ueber José de Oliveira (UFES) • Prof. Dr. Valdeci Lopes de Araujo (UFOP) • Prof. Dr. Vitor de Angelo (UVV) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Verônica Tozzi (Universidad de Buenos Aires) • Prof.<sup>ª</sup>. Dr.<sup>ª</sup>. Zaira Bomfante dos Santos (CEUNES - UFES) • Prof. Dr. Wilberth Claython Ferreira Salgueiro (UFES) • Prof. Dr. William Berger (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Adriana Pereira Campos (UFES) • Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Carla Noura Teixeira (UNAMA) • Prof. Dr. Carlos Garriga (Universidad del Pais Vasco, Esp) • Prof. Dr. Claudio Jannotti da Rocha (UFES) • Prof. Dr. Claudio Madureira (UFES) • Prof. Dr. Daniel Mitidiero (UFRGS) • Prof. Dr. Edilton Meireles de Oliveira Santos (UFBA) • Prof. Dr. Gilberto Stürmer (PUC/RS) • Prof. Dr. Juliano Heinen (FMP) • Prof. Dr. Leonardo Carneiro da Cunha (UFPE) • Prof. Dr. Marco Antônio Rodrigues (UERJ) • Prof. Dr. Márcio Cammarosano (PUC/SP) • Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Mariana Ribeiro Santiago (UNIMAR) • Prof. Dr. Platon Teixeira de Azevedo Neto (UFG) • Prof. Dr. Ricardo José de Brito Pereira (UDF) • Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Viviane Coelho de Sellos-Koerr (UNICURITIBA)

Ednilson Silva Felipe  
Jorge Luiz dos Santos Junior  
(Organizadores)

# Desenvolvimento regional sustentável no Espírito Santo

*Ambiental*



Editora Milfontes  
Vitória, 2024

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

### **Revisão**

De responsabilidade exclusiva dos organizadores

### **Capa**

Imagem da capa:

Autor: *não citado, logo, tenho declarado que não existe intenção de violação de propriedade intelectual*

Semíramis Aguiar de Oliveira Louzada - *aspectos*

### **Projeto Gráfico e Editoração**

Lucas Bispo Fiorezi

### **Impressão e Acabamento**

Maxi Gráfica e Editora

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Desenvolvimento regional sustentável no Espírito Santo: ambiental/ Ednilson Silva Felipe; Jorge Luiz dos Santos Junior (organizadores)

Vitória: Editora Milfontes, 2024.

220 p.: 23 cm.

ISBN: 978-65-5389-084-8

1. Desenvolvimento 2. Sustentabilidade 3. Espírito Santo I. Felipe, Ednilson Silva II. Santos Junior, Jorge Luiz dos III. Título.

CDD339.0

# Sumário

Sobre desenvolvimento, sustentabilidade e territórios.....	7
Panorama ambiental no Norte do Espírito Santo.....	21
<i>Talita Aparecida Pletsch</i>	
Gestão pública e gestão fiscal para o desenvolvimento regional no norte capixaba.....	69
<i>Ednilson Silva Felipe &amp; Mayara Bertolani</i>	
Cidades resilientes e desenvolvimento regional: guia prático para diagnóstico .....	95
<i>Bianca Strozzi Moreira &amp; Mirela Guedes Bosi</i>	
Ciência, Tecnologia, Inovação e as possibilidades de desenvolvimento do Norte capixaba.....	127
<i>Ednilson Silva Felipe &amp; Tatiana Aparecida Ferreira Doin</i>	
Economia criativa e as possibilidades para o desenvolvimento regional .....	147
<i>Tatiana Aparecida Ferreira Doin</i>	
Economias alternativas e novas possibilidades para o desenvolvimento regional.....	185
<i>Hugo Cristo Sant'Anna, Barbara Kirmes Marçal, Eduarda do Nascimento Soares &amp; Roberta Manfredini Simões</i>	

# Economias alternativas e novas possibilidades para o desenvolvimento regional

*Hugo Cristo Sant'Anna<sup>1</sup>*

*Barbara Kirmes Marçal<sup>2</sup>*

*Eduarda do Nascimento Soares<sup>3</sup>*

*Roberta Manfredini Simões<sup>4</sup>*

Este capítulo analisa pequenas atividades econômicas geradoras de ocupação e renda situadas na região Norte do Espírito Santo (ES). No âmbito das pesquisas referentes ao DRS-Arranjo 4, tais atividades foram identificadas como economias “alternativas”, consistindo em iniciativas individuais ou familiares, que geram renda adicional para seus proponentes, sem necessariamente estarem formalizadas e adequadas a normatizações típicas daquele setor econômico. São negócios cujos dados oficiais são escassos ou limitados, em função de seus processos de constituição e operação, informalidade, entrelaçamento com outras atividades formais – principalmente agricultura familiar – e abrangência majoritariamente local. Há áreas de intersecção dessas economias com atividades rurais agrícolas (ARAs) e atividades rurais não-agrícolas (ARNAs), como o movimento campesino, comunidades quilombolas e setores criativos.

---

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professor do Departamento de Desenho Industrial da Universidade Federal do Espírito Santo.

<sup>2</sup> Estudante de Desenho Industrial, UFES.

<sup>3</sup> Estudante de Desenho Industrial, UFES

<sup>4</sup> Estudante do Curso de DEsenho Industrial, UFES

O restante deste capítulo foi dividido em cinco seções. A segunda, referente ao método, detalha as fontes consultadas, procedimentos e instrumentos utilizados nas entrevistas e análises de dados. A terceira seção propõe caracterizações para as atividades econômicas “alternativas” rurais não-agrícolas e dos setores criativos, utilizadas nas análises subsequentes. A quarta seção apresenta panoramas dos municípios estudados quanto às economias “alternativas”, para em seguida detalhar os resultados das análises de dados oficiais, entrevistas e documentos encontrados. A quinta seção apresenta a rede de atores sociais resultante das análises, para enfim apresentar indicações para potencializar as economias invisíveis no fechamento do capítulo.

## **Método**

O estudo foi conduzido em quatro etapas realizadas entre os meses de junho e novembro de 2020: pesquisa documental, entrevistas em profundidade, análise da rede de atores e síntese das ações para potencializar o setor. Os autores mapearam<sup>5</sup> sites de empresas, prefeituras, instituições e portais regionais de notícias, repositórios de documentos governamentais, bases de dados e acadêmicas (incluindo ações de ensino, pesquisa e extensão), buscando informações que pudessem apoiar a caracterização das economias alternativas.

A pesquisa documental gerou indicações de pessoas, grupos e instituições que foram entrevistadas para aprofundar temáticas latentes nas fontes, a saber: três representantes do Instituto Federal do ES (Ifes), atuantes nos campi Barra de São Francisco, Montanha, Venda Nova do Imigrante e São Mateus; dois agentes do Sebrae das regionais Vitória e São Mateus; uma agente do Plano de Ação Territorial do Banco do Nordeste; uma pesquisadora da Universidade Federal do ES (Ufes) do campus de Goiabeiras, atuante no movimento campestino do Norte capixaba; uma extensionista de projetos de inovação do Centro Universitário Norte da Ufes

---

<sup>5</sup> A lista das fontes consultadas está disponível em: Cf. GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4*. Disponível em: <https://github.com/hugocristo/drs-arranjo-4>.



(CEUNES), de São Mateus; duas agroindústrias familiares e uma liderança política e religiosa da região. Em decorrência da pandemia de Covid-19, as entrevistas foram conduzidas por meio de ferramentas de comunicação remota (Skype, Google Meet e similares), conforme disponibilidade do entrevistado. As entrevistas duraram entre 30 minutos e 2 horas, seguindo roteiros semiestruturados e foram gravadas em vídeo mediante autorização do convidado. Os vídeos foram transcritos e tiveram seus pontos principais registrados em atas.

As indicações realizadas pelos entrevistados acerca dos papéis exercidos por atores e instituições no fomento e apoio às economias alternativas produziram o gráfico das redes direcionadas de cada microrregião, apresentados ao final do capítulo. Estes gráficos representam as articulações entre esses atores, sugerindo potencialidades e fragilidades úteis para compreender os desafios locais para o fortalecimento desses empreendimentos. Iniciativas de ensino, pesquisa, extensão, programas governamentais e outras mapeadas na pesquisa documental foram integradas à representação da rede mediante citações dos entrevistados.

### **Caracterizando as economias “alternativas”**

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) apoia micro e pequenas empresas por meio de atendimentos, capacitações, consultorias e soluções personalizadas. A definição de “micro e pequena empresa” adotada pelo Sebrae estabelece o limite superior para o recorte adotado nas análises.

Informações coletadas em entrevistas com agentes do Sebrae indicam que seus atendimentos mais simples são orientados a microempreendedores individuais (MEI), que de forma geral buscam apoio da entidade para impressão e pagamento da guia do imposto devido (DAS). Estes empreendedores, apesar de formalizados, não acessam atendimentos orientados à gestão de seus negócios, tampouco participam de capacitações ou contratam consultorias. Soluções avançadas do Sebrae em áreas como inovação e aceleração

de *startups* estão fora do horizonte dos “alternativos”, e as razões pretendem ser discutidas ao longo deste estudo.

Os negócios definidos como parte das economias “alternativas” estão no referido estágio de maturidade ou anterior – fases de constituição ou pré-formalização. Este recorte igualmente estabelece o teto para o faturamento do empreendimento, caso esteja formalizado: R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais) anuais.<sup>6</sup>

Dados disponibilizados pelo Sebrae<sup>7</sup> foram sistematicamente utilizados para mapear números e naturezas das atividades dos micro e pequenos empreendimentos das região Norte do ES. A Classificação Nacional de Atividades econômicas (CNAE)<sup>8</sup> foi adotada como critério para caracterizar as atividades formalizadas e como parâmetro de pesquisa das informais em operação.

As atividades mapeadas por meio da CNAE foram agrupadas em dois grandes grupos de economias “alternativas”, que apesar de muitas vezes estarem dissociados, são entendidos de forma complementar na perspectiva do desenvolvimento regional sustentável: atividades rurais não-agrícolas e setores criativos.

### **Atividades rurais não-agrícolas**

Há cerca de 20 anos, estudos realizados na América Latina e Caribe reviewed in this paper,<sup>9</sup> use 1990s data and show that RNFI averages 40% of rural incomes. RNFI and RNFE have grown quickly over the past three decades. The review of evidence provided some surprising departures from traditional images of nonfarm activities of Latin American rural households. In terms of shares of rural

---

6 Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) N° 140 de 22 de maio de 2018. Cf. BRASIL. *Resolução CGSN N° 140, de 22 de maio de 2018*. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijutzconsulta/link.action?visao=anotado&idAto=92278>.

7 [www.datasebrae.com.br/](http://www.datasebrae.com.br/)

8 <https://concla.ibge.gov.br/>

9 REARDON, T.; CRUZ, M. E.; BERDEGUÉ, J. *Los pobres em el desarrollo del empleo rural no agrícola em América Latina: paradojas e desafios*. Trabajo apresentado en el Tercer Simposio Latioamericano de Investigación y Extensión en Sistemas Agropecuarios, Lima, agosto de 1998. ; BERDEGUÉ, J.; REARDON, T.; ESCOBAR, G. Empleo e ingresos rurales no agrícolas em América Latina y el Caribe. *Desarrollo del Empleo Rural No Agrícola*, v. 28, 2000;

incomes: (1 sugeriram que o emprego e a renda decorrentes de atividades rurais não-agrícolas (ARNAs) representavam cerca de 40% dos rendimentos dos domicílios rurais na região. Por “não-agrícolas”, aqueles estudos entenderam as atividades de geração de emprego e renda, realizadas em zonas rurais,<sup>10</sup> distintas da agricultura, desempenhadas nos setores de indústria e serviços, e que podem ser realizadas na propriedade do trabalhador ou em propriedades de terceiros.

Estes estudos, entretanto, enfatizam que a capacidade de as famílias rurais migrarem para ARNAs se apresentariam como paradoxos nos níveis *micro*, *meso* e *macro*.<sup>11</sup> No nível *micro*, observou-se que os mais pobres tinham necessidades agudas de diversificação dos rendimentos em ARNAs e eram limitados pela falta das capacidades necessárias para iniciá-las: capital para investimento; patrimônio para oferecer como garantia na concessão de crédito; habilidades, conhecimentos específicos e educação para implementar os processos de transformação dos bens primários e sua posterior comercialização. No nível *meso*, sugeriu-se que as zonas mais pobres em recursos eram aquelas que mais precisavam de oportunidades de empregos em ARNAs para reduzir a pobreza generalizada, mas ao mesmo tempo eram as regiões em que faltavam condições para incentivar o setor – “motores” distintos do setor agrícola, tanto locais como externos (p.ex. outras atividades primárias fortes, turismo, serviços) e boa infraestrutura física e social. Por fim, no nível *macro*, os autores citaram as consequências locais dos processos de globalização e liberalização, que tanto podem gerar empregos nas zonas rurais, quanto podem dificultar a sobrevivência dos pequenos negócios relacionados às ARNAs.

No contexto brasileiro, o estudo de Ney & Hoffmann estimou que as ARNAs participavam com 49,7% da renda domiciliar no meio rural como um todo, 33,2% no rural oficial<sup>12</sup> e 63,9% nas cidades rurais.

---

<sup>10</sup> Conforme a definição de “rural” vigente no país analisado.

<sup>11</sup> REARDON, T.; CRUZ, M. E.; BERDEGUÉ, J. *Los pobres em el desarrollo del empleo rural no agrícola em América Latina...* Op. cit.

<sup>12</sup> Ney e Hoffman relatam discordâncias quanto à definição oficial, orientada pelo critério de delimitação administrativa, em que áreas rurais serial aquelas não

O estudo alertou sobre a importância de se considerar os setores de indústria e serviços na análise das desigualdades no meio rural, não apenas as atividades primárias. As ARNAs, segundo os autores, contribuíam para o aumento da desigualdade de renda no meio rural em vez de combatê-la, e citaram fatores semelhantes aos identificados nos estudos sobre a América Latina e Caribe na década anterior: famílias mais pobres, pela falta de acesso à educação e escassez de terras, desempenham atividades de baixa remuneração e pouca especialização, ao passo que os mais ricos têm mais capacidades de alcançar oportunidades mais produtivas e mais bem remuneradas.

Em trabalho mais recente, Sakamoto *et al* utilizaram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2001 a 2013 para analisar as condicionantes da realização de atividades rurais agrícolas (ARAs) e ARNAs por famílias denominadas *pluriativas*.<sup>13</sup> O estudo avaliou impactos do tipo de atividade econômica na renda das famílias, caracterizadas como: a) *pluriativas*, quando tinham ao menos um membro ocupado em ARAs e um membro ocupado em ARNAs; b) *agrícola*, quando todos os membros ocupados desempenham atividades agrícolas; c) *não agrícola*, quando todos os membros ocupados trabalham em qualquer empreendimento fora da agricultura.

Os achados dos estudos citados sugerem que fatores como o acesso à educação, a configuração familiar e condições de infraestrutura local afetam a capacidade de diversificação das atividades rurais de agrícolas para não-agrícolas. Cabe enfatizar que a natureza da ARNA que se apresenta como alternativa de renda para as famílias igualmente depende de questões relacionadas à localidade (dinâmica econômica, infraestrutura e “motores”), às atividades agrícolas já realizadas pela família, à escolaridade de seus membros e às interações com os setores da indústria e serviços na região.

---

compreendidas por sedes de municípios e distritos, independentemente de seu tamanho e características socioeconômicas. NEY, M. G.; HOFFMANN, R. A contribuição das atividades agrícolas e não-agrícolas para a desigualdade de renda no Brasil rural. *Economia Aplicada*, v. 12, n. 3, p. 3, set. 2008.

<sup>13</sup> Cf. SAKAMOTO, C. S. *et al*. As Famílias Pluriativas e Não Agrícolas no Rural Brasileiro: condicionantes e diferenciais de renda. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 54, n. 3, set. 2016.

As alternativas econômicas incluem a implantação de agroindústrias familiares, criação de produtos agroturísticos, de artesanato e gastronômicos. Apesar de diversas agroindústrias familiares empregarem insumos da própria propriedade resultantes da agricultura e pecuária, a construção do valor adicionado pela atividade agroindustrial requer planejamentos de produtos e processos que extrapolam as atividades primárias. Experiências anteriores na microrregião noroeste capixaba,<sup>14</sup> indicam que as dificuldades encontradas por agroindústrias familiares estão relacionadas à identificação de origem e procedência dos produtos (logotipos, embalagens, comunicação visual do ponto de venda), bem como ao atendimento de exigências sanitárias no processo agroindustrial.

O estudo sobre as agroindústrias capixabas realizado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper sugeriu que estes empreendimentos se localizavam predominantemente no meio rural:<sup>15</sup> 92% em propriedades rurais ou zona rural dos municípios, com 75% em operação na propriedade rural dos entrevistados. As agroindústrias localizadas extremo norte capixaba, que integram o arranjo considerado neste estudo, representaram o maior percentual situado áreas urbanas (16,3%). A maior parte das agroindústrias analisadas pelo estudo (87,7%) processava apenas uma dentre as categorias de alimentos de origem animal, vegetal ou bebidas. Estes negócios foram identificados principalmente como individuais (93,7%), associações (3,4%) ou grupos informais (2,2%).

Já o desenvolvimento do agroturismo seria baseado em estratégias que devem articular recursos naturais da região,

---

14 Cf. SANT'ANNA, H. C. Imersão em Design na Agroindústria. *Revista Guardá*, v. 3, n. 4, 2015; SANT'ANNA, H. C.; SILVA, F. C. Da. Design e Agroindústria Familiar: desafios e oportunidades do desenvolvimento regional no noroeste do Espírito Santo. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*, v. 2, n. 2, 29 set. 2016.

15 Cf. INSTITUTO Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. *Agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar do Espírito Santo*. Vitória: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, jul. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/1133/1/BRT-agroindustrializacaodoprodutosagriculturafamiliar-Incaper.pdf>.

produção agropecuária, agroindústrias, artesanato, serviços de gastronomia e infraestrutura em ofertas turísticas a serem percebidas como autênticas pelos visitantes. Blanco e Riveros afirmam que o produto agroturístico requer as seguintes ações prioritárias:<sup>16</sup> 1) criar um bom projeto para definir detalhadamente o produto turístico a ser comercializado, combinando atrativos, equipamentos, infraestruturas, serviços, atividades recreativas e valores simbólicos que gerem benefícios capazes de atrair determinados grupos de turistas interessados em satisfazer motivações e expectativas relacionadas com o seu tempo livre; 2) projetar o produto turístico de forma que transmita autenticidade ao turista; e 3) posicionar o produto, divulgá-lo aos operadores de turismo, torná-lo acessível, oferecendo experiências memoráveis, capazes de satisfazer as necessidades dos turistas que o escolhem com o intuito de experimentar o estilo de vida rural.

O agroturismo capixaba associado à agroindústria familiar acumula experiências relevantes na região de montanhas desde a fundação de entidades como a Associação de Agroturismo de Venda Nova do Imigrante – Agrotur. Este município capixaba, referência nacional no desenvolvimento de suas agroindústrias familiares, combina visitas a estabelecimentos rurais e comercialização de produtos como bolos, biscoitos, macarrão, geleias, compotas, bombons, queijos, iogurtes, fubá, café torrado e moído, doces em massa e socol, produto regional com indicação geográfica certificada.<sup>17</sup> Há pontos de exposição e comercialização de artesanato em madeira, pedra, bordados, arranjos de flores, entre outros, muitos deles explorando práticas culturais preservadas desde a imigração italiana ou que aproveitam resíduos das atividades primárias das propriedades.<sup>18</sup> Algumas delas oferecem circuitos de turismo

---

16 BLANCO, M.; RIVEROS, H. El agroturismo como diversificación de la actividad agropecuaria y agroindustrial. *Revista de Estudios Agrarios*, p. 122, 2010. [Tradução livre].

17 Cf. ESPÍRITO Santo. *Socol de Venda Nova do Imigrante ganha certificado de Indicação Geográfica*. 15 jun. 2018. Disponível em: <https://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/socol-de-venda-nova-do-imigrante-ganha-certificado-de-indicacao-geografica>.

18 Cf. GATTI, G. D. Do S. *O artesanato das famílias Carnielli e Altoé no Agroturismo de Venda Nova do Imigrante*. Projeto de Graduação em Design. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

ecológico, com visitas a cachoeiras, trilhas e paisagens naturais, ainda que de maneira incipiente ou improvisada. A recepção dos turistas é feita pelos próprios proprietários dos empreendimentos, na maioria mulheres, com ou sem a presença de empregados.<sup>19</sup>

O caso de Venda Nova do Imigrante ilustra o potencial da diversificação das ARNAs a partir das atividades agrícolas, baseadas na divisão de atribuições entre os membros das famílias e que configuram exemplares das economias “alternativas”: a) qualificação da produção primária da propriedade, seguida do processamento agroindustrial de seus resultados; b) implantação de canais para a exposição, comercialização e distribuição dos produtos agroindustrial; c) identificação de oportunidades para a elaboração de artesanato com características locais, sejam elas relacionadas a tradições culturais ou relacionadas às atividades produtivas das famílias; d) planejamento de produtos agroturísticos que combinem os atrativos e formem circuitos entre os empreendimentos, fomentem a comercialização da produção agroindustrial local e gerem renda contínua para as famílias.

O estudo do Incaper identificou apenas 17 (1,5% do total) empreendedores capixabas que declararam realizar atividades de agroturismo em suas propriedades e apenas 6 relataram estar inseridos em circuitos ou roteiros turísticos.<sup>20</sup> A diversificação das atividades das agroindústrias capixabas envolvia outras culturas em vez de produtos agroturísticos: cafeicultura, fruticultura, bovinocultura de leite, culturas alimentares, olericultura e silvicultura correspondiam a 76,4% das atividades desenvolvidas de forma simultânea na propriedade.

No presente estudo, a caracterização apresentada para as ARNAs, com suas condicionantes e fatores determinantes, serviu de modelo para o mapeamento das oportunidades de desenvolvimento

---

<sup>19</sup> Cf. NOGUEIRA, V. S. O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS... *Anais*, Minas Gerais, 2016.

<sup>20</sup> Cf. INSTITUTO Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. *Agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar do Espírito Santo... Op. cit.*

regional sustentável. Tal opção vai ao encontro das caracterizações realizadas pelo Incaper, que define as atividades rurais não-agrícolas das agroindústrias, agroturismo e artesanato como novos modelos de desenvolvimento sustentável.<sup>21</sup>

## Setores criativos

O relatório sobre economia criativa da UNCTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento classifica as indústrias criativas como “qualquer atividade econômica que produza produtos simbólicos intensamente dependentes da propriedade intelectual, visando o maior mercado possível”.<sup>22</sup>

No contexto das economias “alternativas” investigadas neste estudo, as indústrias criativas têm dupla participação: em primeiro lugar, os ciclos de criação, produção e distribuição de produtos resultantes de criatividade e capital intelectual devem ser considerados atividades econômicas geradoras de ocupação e renda. Em segundo lugar, tais atividades oferecem suporte à qualificação das atividades de outros empreendimentos das “economias alternativas”, seja nas ações de comunicação necessárias para que produtos e serviços existentes ampliem seus mercados (atividades de publicidade, design, editoras e serviços de mídia), seja na pesquisa e desenvolvimento de novos negócios por meio da identificação de oportunidades locais.

Este último grupo de atividades está relacionado a abordagens praticadas principalmente, mas não exclusivamente, por profissionais, empresas, instituições públicas, projetos de extensão universitária e consultorias na área de design que apoiam empreendimentos de diversas escalas e setores, incluindo as atividades rurais não-agrícolas discutidas na seção anterior.<sup>23</sup>

21 Cf. INSTITUTO Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Disponível em: <https://incaper.es.gov.br/atividades-rurais-nao-agricolas>.

22 UNCTAD. *Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento*. 2010. Disponível em <https://brasil.un.org>. Acesso em maio de 2020, p. 7.

23 Cf. PEREIRA, D. *et al.* *Valorização de produtos da agricultura familiar através do design*. Florianópolis: SAR / Instituto Cepa/SC / Funcitec, 2004; HOMMERDING, T. T.; MERINO, E. O design e sua contribuição na melhoria da apresentação dos produtos da agricultura familiar - o Caso Prove. *Extensão: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 4, n. 5, 18



As potencialidades locais da indústria criativa, nesta perspectiva, contribuem para o fortalecimento de outras atividades econômicas, incluindo as “alternativas”. Sendo assim, disponibilidade ou escassez de profissionais criativos na região podem afetar a sustentabilidade e competitividade de pequenos empreendimentos, seja pela dinâmica econômica local pouco atraente, seja pela falta de oportunidades de formação e qualificação de pessoas nas áreas de artes visuais, design, editorial, serviços criativos, audiovisual e novas mídias.

O modelo *Design Ladder* ou “escada do design”<sup>24</sup> foi criado pelo Centro Dinamarquês de Design para avaliar a capacidade de design nas empresas e utilizado no primeiro diagnóstico do design brasileiro.<sup>25</sup> O modelo classifica o perfil dos empreendimentos em quatro níveis: 1) uso esporádico e descontínuo, com resultados imprevisíveis e inconsistentes, relacionados a pouco conhecimento disponível para gerir as atividades de design; 2) uso apenas quanto ao aspecto visual, auxiliando ações de marketing, identidades visuais e embalagens, sem coordenação entre atividades design no negócio; 3) existência de pessoas ou setores encarregadas da gestão de design do empreendimento, que é utilizado de forma proativa e incorporado de forma permanente ao processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços; 4) o design está envolvido em todas as decisões gerenciais e atividades da empresa, que investe em sua utilização como estratégia de diferenciação.

Embora as ênfases da “escada” sejam atividades de design, o modelo pode ser útil no diagnóstico das economias “alternativas”,

---

dez. 2007; KRUCKEN, L. *Design e Território* - valorização de identidades e produtos locais. [s. l.]: Studio Nobel, 2009; MOURÃO, N. M.; ENGLER, R. DE C. *Economia Solidária e Design Social: iniciativas sustentáveis com resíduos vegetais para produção artesanal. Interações (Campo Grande)*, v. 15, n. 2, dez. 2014; SEBRAE. *Caderno Técnico Sebraetec 3.0*. 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Caderno%20T%3%A9cnico%20Sebraetec.pdf>; SANT'ANNA, H. C.; SILVA, F. C. DA. *Design e Agroindústria Familiar... Op. cit.*

24 Cf. DANSK Design Center. *The Design Ladder: four steps of design use*. Disponível em: <http://danskdesigncenter.dk/en/design-ladder-four-steps-design-use>. Acesso em: 28 abr. 2017.

25 Cf. CENTRO Brasil Design. *Diagnóstico do Design Brasileiro*. Brasília: Centro Brasil Design, 2014. Disponível em: <https://www.cbd.org.br/materiais-cbd/diagnostico-do-design-brasileiro/>.

na medida que oferece indícios dos desafios enfrentados por estes negócios e aponta potenciais caminhos para seu fortalecimento. Sincronicamente, o modelo ajuda a evidenciar a situação regional quanto a serviços especializados de design diretos (profissionais, empresas criativas) e indiretos (gráficas em geral, fornecedores de insumos e equipamentos, *softwares*), além da oferta de oportunidades locais de formação técnica, profissional e continuada em atividades criativas.

O levantamento realizado em 2016 pela Secretaria Estadual de Cultura (SECULT)<sup>26</sup> definiu 12 segmentos da economia criativa capixaba que seriam beneficiados mais diretamente por políticas estaduais de incentivo: design, teatro (artes cênicas), artesanato, música, audiovisual, tecnologias de informação e comunicação (TICs), festas e celebrações, gastronomia, publicidade, patrimônio e artes, editorial, pesquisa e desenvolvimento. Estes quatro últimos segmentos foram definidos como segmentos de conceito ampliado. Dados do terceiro trimestre de 2018 indicam que 162,7 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas no ES, sendo 37,5% destes trabalhadores por conta própria, provavelmente integrando grupos de interesse das “economias alternativas”.<sup>27</sup>

Neste capítulo, a análise de setores criativos ocorreu tanto em relação à sua dinâmica própria, referente à operação de profissionais e grupos criativos formais e informais atuantes na região Norte nos 12 segmentos definidos pela SECULT, quanto em sua participação atual e potencial na sustentabilidade de atividades rurais não-agrícolas.

## **As microrregiões**

A microrregião Nordeste é composta pelos municípios de Boa Esperança, Conceição da Barra, Jaguaré, Montanha, Mucurici,

---

<sup>26</sup> Cf. INSTITUTO Jones dos Santos Neves. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

<sup>27</sup> *Idem*. *Economia Criativa PNAD Contínua*. Disponível em: [https://secult.es.gov.br/Media/secult/2019/Boletim\\_Economia\\_Criativa\\_03T\\_2018.pdf](https://secult.es.gov.br/Media/secult/2019/Boletim_Economia_Criativa_03T_2018.pdf).

Pinheiros, Pedro Canário, Ponto Belo e São Mateus, este último tendo maior destaque. Segundo o panorama elaborado pelo Instituto Jones dos Santos Neves,<sup>28</sup> a microrregião ocupa 17,40% do território estadual e tem população estimada em 289.128 habitantes (7,28% do total estado). O setor de serviços representa 70% do PIB da microrregião, seguido por agropecuária (12%), indústria (10%) e impostos líquidos de subsídios sobre produtos (8%).

A economia da microrregião é fortemente influenciada por atividades pouco relacionadas às economias alternativas, tais como silvicultura, petróleo e gás. Entretanto, há produção agroindustrial diversificada, baseada ou não na agricultura familiar, além de atividades rurais não-agrícolas e criativas associadas à geração de renda de pequenos empreendimentos.

As atividades comerciais do Nordeste capixaba, principalmente a partir da movimentação do porto e ferrovia em São Mateus, são parte da história do desenvolvimento da região Norte capixaba. Os atuais municípios de Barra de São Francisco, Nova Venécia, Boa Esperança e Jaguaré pertenciam ao território de São Mateus e eram abastecidos por mercadorias oriundas dos armazéns Vila.<sup>29</sup> A fundação pioneira da localidade contribuiu para sua condição de referência regional até o presente, concentrando a maior parte da infraestrutura de interesse para o desenvolvimento das economias “alternativas”.

No que tange ao Noroeste, o panorama do Instituto Jones dos Santos Neves<sup>30</sup> indica que o a microrregião ocupa 22,61% do território e concentra cerca 4% da população capixaba. É composta pelos municípios de Água Doce do Norte, Águia Branca, Ecoporanga, Mantenedópolis, Vila Pavão, Nova Venécia e Barra de São Francisco, dentre os quais estes dois últimos ocupam posição

---

28 Cf. INSTITUTO Jones dos Santos Neves - IJSN. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/desenvolvimento-regional>.

29 Cf. PREFEITURA de São Mateus. *História*. Disponível em: <http://www.saomateus.es.gov.br/sao-mateus/historia>.

30 Cf. INSTITUTO Jones dos Santos Neves - IJSN. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/desenvolvimento-regional>.

de destaque na microrregião. O setor de serviços é responsável por 65% da composição do PIB, seguido por indústria (17%), agropecuária (10%) e impostos de subsídios sobre produtos (88%). O café conilon, fruticultura e rochas ornamentais são bases da economia local.

Diferente do Nordeste capixaba, a constituição fundiária do Noroeste é majoritariamente definida por pequenos estabelecimentos rurais, com número superior a 1001 por município.<sup>31</sup> Na análise das econômicas “alternativas”, além do setor de serviços, os empreendimentos resultantes de atividades rurais agrícolas e não-agrícolas geram oportunidades de trabalho e renda para as próprias famílias em suas propriedades. O número de pessoas ocupadas por estabelecimento rural é menor e varia menos (M=3,52; DP=0,52) que no Nordeste capixaba (M=6,06; DP=2,93), sugerindo administração familiar daqueles empreendimentos.

A ocupação do território pelos colonizadores se deu no final do século XIX no conflito com indígenas Aimorés e Botocudos, seguindo o curso do Rio Cricaré até os arredores da Serra dos Aimorés. Imigrantes italianos oriundos do Vêneto povoaram a região montanhosa, que se desenvolveu primeiramente como distrito de São Mateus até ser transformado em município em 1953. Além de indígenas e italianos, houve imigração de retirantes cearenses e mais tarde poloneses e pomeranos.<sup>32</sup> A microrregião passou por muitos rearranjos territoriais ao longo do século XX, seja por meio de desmembramentos e combinações sucessivas entre distritos capixabas para formar novos municípios, seja em decorrência de conflitos com o Estado de Minas Gerais.<sup>33</sup>

---

31 Cf. INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/es.pdf](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/es.pdf).

32 *Idem*. Espírito Santo - População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es>.

33 Cf. INSTITUTO de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo. *Redesenho do mapa do Espírito Santo põe fim ao impasse territorial que deu origem à Guerra do Contestado*. 24 jul. 2015. Disponível em: <https://idaf.es.gov.br/redesenho-do-mapa-do-espírito-santo-poe-fim-a>

## Atividades econômicas

Dados da Receita Federal coligidos pelo Data Sebrae<sup>34</sup> em fevereiro de 2020 indicam que a microrregião Nordeste concentra cerca de 5,4% do total de empresas na categoria de microempreendedor individual (MEI) em atividade no Espírito Santo. Destes, 2,57% estão registrados em São Mateus. A mesma base de dados aponta que a microrregião Noroeste sedia aproximadamente 2,9% do total de empresas na categoria de microempreendedor individual (MEI) em atividade no ES. A maioria destes negócios está localizado nos municípios de Nova Venécia (1,07%) e Barra de São Francisco (0,79%).

O painel apresentado pelo Data Sebrae,<sup>35</sup> com base em dados de 2017, indica que a maior parte dos empregos do Nordeste capixaba (M=54,8%; DP=16,9%) era gerado pelas micro e pequenas empresas, que representavam 65,6% (DP=5,7%) dos negócios locais. Eram 20.144 negócios de micro e pequeno porte, sendo 13.527 registrados como microempreendedores individuais (66,7%) e 5.883 microempresas (29%). Similarmente, as micro e pequenas empresas da microrregião Noroeste geraram a maior parte dos empregos (M=62,4%; DP=13,5%), representando 58,5% (DP=4,5%) dos negócios locais. Eram 11.806 negócios de micro e pequeno porte, 7.347 deles registrados como microempreendedores individuais (MEI, 62,2%) e 3.978 microempresas (33,7%).

As atividades econômicas desenvolvidas por microempreendedores individuais (MEI) do Norte capixaba são muito diversificadas, conforme dados atualizados da Receita Federal.<sup>36</sup> A atividade mais frequente, comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, é empreendida por cerca de 9,86% dos MEI no Nordeste e 8,63% no Noroeste, seguida por serviços de cabelereiro, manicure e pedicure (NE 7,10%; NO 8,19%). Os dados indicam a predominância de comerciantes que adquirem e

---

<sup>34</sup> Cf. DATASEBRAE. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>.

<sup>35</sup> *Ibidem*.

<sup>36</sup> Dados da Receita Federal de fevereiro de 2020, fornecidos pelo Data Sebrae.

revendem produtos, inclusive por meio de venda direta, e serviços profissionais de baixa e média especialização, tais como serviços de pedreiro, beleza e estética.<sup>37</sup>

A análise das CNAE dos MEI da região (Tabela 1) em busca de atividades econômicas afins às atividades rurais não agrícolas e setores criativos<sup>38</sup> sugerem outras interpretações: um em cada dez empreendimentos desenvolve atividades relacionadas à fabricação ou processamento de alimentos; cerca de um em cada cinco MEI desempenha atividades criativas no Nordeste, enquanto esta proporção é de um em cada quatro no Noroeste.

**Tabela 1: total de MEI agrupados por atividades afins – Nordeste e Noroeste<sup>39</sup>**

Grupo de CNAE para MEI	NE	%	NO	%
Agroindústrias, produção própria de alimentos, bebidas e serviços relacionados	1.748	12,4%	884	12,2%
Serviços criativos, beleza e estética, fabricação de artigos de calçados, vestuário, bijuterias, editoração gráfica, produção fotográfica, musical, de filmagens, fabricação de instrumentos, aluguel de infraestrutura para eventos.	3.027	21,5%	1.829	25,2%
Construção civil e serviços relacionados	1.622	11,5%	849	11,7%
Turismo, lazer e atividades recreativas, incluindo esportes, hospedagem, serviços de transporte terrestre e aquaviário, aluguel e comercialização de equipamentos de turismo e lazer	332	2,4%	101	1,4%
Demais atividades	7.363	52,2%	3.492	49,5%
Total	14.092	100%	7.255	100%

37 Serviços de cabelereiro, manicure e pedicure, se somadas às atividades de estética e outros cuidados com a beleza corresponderiam a 8,90% do total.

38 Adaptadas na classificação do Texto para Discussão nº 57 – Economia Criativa no Espírito Santo. Cf. INSTITUTO Jones dos Santos Neves - IJSN. *Economia Criativa no Espírito Santo*. Painel de Indicadores, 2016. Disponível em: <http://www.ijns.es.gov.br/component/attachments/download/5439>.

39 Conferir dados brutos em, GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...* Op. cit.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2014, coletadas pelo IJSN,<sup>40</sup> indicam que os vínculos formais relacionados aos setores criativos representavam cerca de 5% ou mais em São Mateus, seguido dos municípios de Boa Esperança (4% a 5%) e Pedro Canário (3% a 4%). Em Jaguaré, Pinheiros e Conceição da Barra, empregos formais nos setores criativos representavam 1% e 2% do total. O mesmo levantamento indica que os vínculos formais relacionados aos setores criativos da microrregião Noroeste estavam concentrados nos municípios e Barra de São Francisco e Nova Venécia (3 a 4%), seguidos por Água Doce do Norte e Mantenedópolis (1 a 2%).

Cabe mencionar que o número de trabalhadores por conta própria e informais nos setores criativos capixabas é amplamente documentada. No mesmo documento de 2016,<sup>41</sup> o setor tinha 37,4% de trabalhadores criativos por conta própria. No boletim de Economia Criativa referente ao 4º semestre de 2019,<sup>42</sup> a informalidade nos setores criativos atingiu 47,2%. No contexto das economias “alternativas” analisado a partir dos registros de MEI, pode-se sugerir que o número de empreendimentos identificados neste estudo estaria mais próximo do limite inferior que do tamanho real do setor.

Quanto às agroindústrias, dados do Incaper (2015) indicam que aquelas situadas no extremo norte capixaba processavam principalmente de produtos de origem vegetal (62,2%),<sup>43</sup> seguidos por produtos de origem animal (28,9%) e bebidas (8,9%). Já os dados do Censo Agropecuário do IBGE 2017<sup>44</sup> informam que as agroindústrias rurais da microrregião Nordeste produzem principalmente farinha de mandioca (208 estabelecimentos), queijo e requeijão (137), polpa de frutas (39), goma ou tapioca (22), pães, bolos e biscoitos (15),

---

40 GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...* Op. cit., p. 29 et seq.

41 *Ibidem*, p. 40 et seq.

42 INSTITUTO Jones dos Santos Neves. *Economia Criativa PNAD contínua*. 2019, p. 6. Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6850>.

43 GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...* Op. cit.

44 Cf. INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agro 2017*. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/>

doces e geleias (11), carvão vegetal (7), aguardente de cana, café torrado em grão (6) e moído (5), manteiga (6), carne verde de suínos (3) e outros animais (2), creme de leite (1), fubá de milho (1), melado (1) e rapadura. Destes produtos, café torrado e moído, carne verde de suínos e outros animais, carvão vegetal, creme de leite, fubá de milho, goma ou tapioca, manteiga e rapadura são integralmente produzidos pela agricultura familiar. Ainda segundo os registros do Censo, a agricultura familiar do Nordeste capixaba é responsável por pelo menos metade da produção agroindustrial de aguardente de cana (3 estabelecimentos), café torrado em grão (4), polpa de frutas (29), queijo e requeijão (111), doces e geleias (9), farinha de mandioca (179), pães, bolos e biscoitos (14).

Quanto à microrregião Noroeste, as agroindústrias rurais produzem principalmente queijo e requeijão (300 estabelecimentos), farinha de mandioca (113), melado (54), aguardente de cana (32), pães, bolos e biscoitos (32), café torrado em grão (31), polpa de frutas (28), rapadura (24), doces e geleias (19), café torrado e moído (12), carne verde de suínos (12), manteiga (12), goma ou tapioca (6), sucos de frutas (6), embutidos (5), fubá de milho (5), carne (verde) de bovinos (4), carvão vegetal (4), arroz em grão (3), carne de outros animais (2), licores (2), produtos em madeira (2). Observa-se diferenças em relação ao Nordeste, destacando a produção de queijo e requeijão, cana-de-açúcar e café. Destes produtos, a agricultura familiar é responsável por toda a produção de carne verde de suínos, bovinos e outros animais, carvão vegetal, fubá de milho, goma ou tapioca, arroz em grão, embutidos, licores e produtos de madeira; e por 66% ou mais da produção de suco de frutas (4 estabelecimentos), café torrado em grão (21), doces e geleias (14), aguardente de cana (26), manteiga (10), café torrado e moído (10), polpa de frutas (24), pães, bolos e biscoitos (28), queijo e requeijão (273), farinha de mandioca (103), rapadura (23) e melado (52).

As agroindústrias da região Norte ainda foram identificadas como as mais antigas em atividade no estudo do Incaper (2015), tendo 23,8% delas 20 anos ou mais, provavelmente em decorrência da produção tradicional de derivados de farinha de mandioca como



tapioca e biju. No mesmo estudo, estes negócios foram declarados como responsáveis por mais da metade da renda familiar em 50% dos casos e mais da metade deles operavam à margem da inspeção sanitária competente. A comercialização dos produtos das agroindústrias ocorria principalmente no estabelecimento (58,1%), seguido de vendas nos domicílios dos consumidores (34,9%), feiras livres e mercearias (16,3%).

Os registros<sup>45</sup> de MEI com CNAE relacionadas à produção agroindustrial situados na microrregião Nordeste indicam a existência de 119 negócios de padaria e confeitaria com produção próprias, 88 de fabricação de produtos de panificação industrial, 32 de massas alimentícias, 12 de biscoitos, bolos e bolachas. Há número reduzido de MEI dedicados à fabricação de conservas de frutas (10); produtos de carne (9); especiarias, molhos e temperos (6); produtos derivados do cacau e chocolate (6), laticínios (5); farinha de mandioca e derivados (5); frutas cristalizadas, balas e semelhantes (2). De forma geral, a maioria dos empreendimentos do setor de alimentação e produção agroindustrial está situada em São Mateus, inclusive serviços ambulantes de alimentação (160 de 327) e produção exclusiva para consumo domiciliar (158 de 327). A exceção são 12 empreendimentos atuantes no envasamento e empacotamento sob contrato, situados no município de Boa Esperança.

Os registros da microrregião Noroeste indicam a existência de 178 negócios de fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar, 126 serviços ambulantes de alimentação, 64 de fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria, 46 de fabricação de produtos de panificação industrial, 18 de fornecimento de alimentos e pratos prontos, 10 de fabricação de produtos de carne, 9 de fabricação de massas alimentícias, 4 de biscoitos, bolos e bolachas. Há número reduzido de MEI dedicados à fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes (4); moagem e fabricação de produtos de origem vegetal (4); especiarias, molhos

---

45 Dados da Receita Federal de fevereiro de 2020, fornecidos pelo Data Sebrae.

e temperos (3); fabricação de laticínios (2); conservas de frutas (2); produtos derivados do cacau e chocolate (2). A maioria dos empreendimentos está localizada Nova Venécia (283) e Barra de São Francisco (245).

Com base na identificação dos grupos de CNAE das pequenas atividades econômicas do Norte, procedeu-se à pesquisa exploratória para avaliar as estratégias de comunicação adotadas. Em função da pandemia, optou-se por investigar perfis de empreendimentos da rede social Instagram<sup>46</sup> entre os grupos mapeados. Para construir estes canais de comunicação com potenciais clientes, os empreendedores precisam dominar as funções básicas do aplicativo, aprender a produzir e editar fotografias, construir identidades visuais para o perfil, elaborar publicações promocionais e interagir com outros usuários da rede.

Foram encontrados 132 perfis do Instagram nos municípios do Nordeste capixaba e 101 do Nordeste, utilizados por negócios como alimentação (restaurantes, lanchonetes, padarias, confeitarias, entregas em domicílio); estética e bem-estar (salões de beleza, estúdios de tatuagem, manicures, barbearias, maquiagem); decoração (venda e fabricação de peças decorativas para casa e móveis, paisagismo); serviços de publicidade, fotografia, brindes, comunicação visual e estúdios de gravação de áudio; fabricação e comércio de roupas, calçados, bijuterias e acessórios; serviços de hospedagem, agroturismo e ecoturismo.

Por meio das imagens pesquisadas nos perfis, observa-se casos em que a comunicação visual envolveu prestadores de serviços especializados (criação das artes, plotagem de adesivos e produção de *banners*) e procurou manter a coerência da aplicação do logotipo, cores e demais elementos da identidade e outros em que as soluções são criativas, de baixo custo e sem padronização. Em todos os municípios do Norte capixaba foi possível encontrar perfis do Instagram cujas imagens registram soluções de comunicação visual que variam entre o uso esporádico

---

<sup>46</sup> Dados completos do levantamento. Cf. GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...* Op. cit.

e descontínuo de serviços criativos (nível 1 do *Design Ladder*) e o envolvimento desses serviços em todas as decisões gerenciais e atividades do negócio (nível 4).

### Oportunidades de educação e qualificação

Além da importância econômica para o Nordeste, São Mateus também sedia o Centro Universitário Norte (CEUNES) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o campus do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e outras instituições privadas de ensino superior. A outra unidade do Ifes está situada em Montanha e não existem demais instituições federais de ensino técnico e superior na microrregião. Há polos<sup>47</sup> da Universidade Aberta do Brasil (UAB) nos municípios de São Mateus, Conceição da Barra, Montanha e Pinheiros, onde também são ofertados cursos a distância da Ufes.

Em situação semelhante, as cidades mais importantes para a economia microrregião Noroeste, Nova Venécia e Barra de São Francisco, sediam os campi do Instituto Federal do ES.<sup>48</sup> Os polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da microrregião ofertam cursos a distância da Universidade Federal do Espírito Santo em Mantenópolis,<sup>49</sup> Ecoporanga e Nova Venécia.

O levantamento da oferta de cursos superiores das duas microrregiões, a partir do Censo da Educação Superior (2019),<sup>50</sup> informa a proeminência de licenciaturas e cursos de gestão – administração, logística, recursos humanos e afins. Embora haja muitas possibilidades de articulação entre formação técnica ou superior e o desempenho de atividades econômicas, os atores sociais

---

<sup>47</sup> Cf. SUPERINTENDÊNCIA de Educação a Distância. *Polos*, 2020. Disponível em: <https://sead.ufes.br/polos/>

<sup>48</sup> Sites institucionais, Cf. INSTITUTO Federal do Espírito Santo Campus Barra de São Francisco. Disponível em: <https://saofrancisco.ifes.edu.br/>; INSTITUTO Federal do Espírito Santo Campus Nova Venécia. Disponível em: <https://novavenecia.ifes.edu.br/>.

<sup>49</sup> Cf. SUPERINTENDÊNCIA de Educação a Distância. *Polos*, 2020. Disponível em: <https://sead.ufes.br/polos/>.

<sup>50</sup> Cf. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. *Censo da Educação Superior*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>.

entrevistados mencionaram questões relativas a ofertas de cursos que impactariam a operação dos negócios “alternativos” no Norte capixaba:

a) A abertura de cursos superiores e técnicos por instituições públicas na região (Ufes e Ifes) criaram oportunidades tanto para professores locais quanto para a juventude continuarem seus estudos. Tais possibilidades fomentam a interiorização de conhecimentos científicos ao mesmo tempo em que criam condições de permanência do jovem no campo.

b) No caso específico de São Mateus, a proximidade de Ifes e Ufes a comunidades em situação de vulnerabilidade social não ampliou o acesso dos jovens do entorno aos cursos fornecidos. Aquelas comunidades, de acordo com as fontes, continuariam marginalizadas dentro das instituições, prestando serviços pouco especializados em vez de ocuparem vagas como discentes, docentes ou técnicos.

c) Segundo entrevistados do Noroeste, a chegada dos campi do Ifes teria reduzido a importância das Escolas Família Agrícola, principalmente em decorrência da oferta dos cursos concomitantes ao ensino médio. Embora a formação do Ifes seja de qualidade, valores do modo de vida rural importantes para a produção local não são abordados – são “cursos urbanos”.

d) A possibilidade de diálogo entre as instituições e os pequenos produtores existe, porém ainda é incipiente e mais frequente na extensão. Há muitos cursos oferecidos que não dialogam com as atividades econômicas “alternativas”, especialmente as rurais agrícolas e não-agrícolas. Faltariam oportunidades de qualificação e formação continuada para adultos e idosos.

Os cursos técnicos ofertados pela rede federal em São Mateus<sup>51</sup> estão associados aos arranjos locais da cadeia de petróleo e

---

<sup>51</sup> Ifes Campus São Mateus. Cf. INSTITUTO Federal do Espírito Santo Campus São Mateus. Disponível em: <http://saomateus.ifes.edu.br/curso>.

gás. Em Montanha, a rede<sup>52</sup> tem cursos técnicos em administração, agropecuária e superior de tecnologia em gestão ambiental. Esta última proposta, segundo relatos de atores envolvidos na implantação do Ifes Campus Montanha, buscou estabelecer diálogo com as potencialidades agropecuárias locais.

Graduações e cursos técnicos de áreas criativas são escassos no Norte (Comunicação Social, Marketing, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação e correlatos), assim como aqueles relacionados à produção agropecuária e agroindustrial. Não há cursos presenciais de Turismo, Design, Artes Visuais, Artes Plásticas, Música e Audiovisual no Nordeste capixaba. No Noroeste, com a exceção do curso de Arquitetura e Urbanismo oferecido pela Faculdade Multivix de Nova Venécia,<sup>53</sup> não há alternativas de formação presencial em áreas criativas.

O estoque local de profissionais dessas áreas é importante para o desenvolvimento das atividades econômicas alternativas quanto aos estágios de maturidade descritos no modelo *Design Ladder*: técnicos em agropecuária podem otimizar processamentos agroindustriais e desenvolver práticas sustentáveis nas propriedades; profissionais de comunicação e áreas afins podem atuar nas estratégias de identificação, comunicação do valor, planejamento e gestão de produtos e serviços; arquitetos e engenheiros podem assessorar empreendedores na adequação dos pontos de venda e espaços produtivos às normas sanitárias e códigos de posturas municipais, bem como contribuir para o paisagismo e qualificação da infraestrutura turística; profissionais de informática podem criar soluções de gestão, atendimento e relacionamento com clientes; turismólogos podem planejar e gerenciar produtos turísticos em regiões com atrativos naturais e históricos como aqueles encontrados no Norte capixaba.

---

<sup>52</sup> Ifes Campus Montanha. Cf. INSTITUTO Federal do Espírito Santo Campus Montanha. *Cursos*. Disponível em: <https://montanha.ifes.edu.br/index.php/cursos>.

<sup>53</sup> Cf. MULTIVIX. *Curso superior - Arquitetura e Urbanismo*. Disponível em: <https://multivix.edu.br/graduacao/arquitetura-e-urbanismo/>.

## Apoio e fomento

O apoio às atividades econômicas alternativas do Norte capixaba encontradas nesta pesquisa relaciona-se à atuação das instituições de ensino superior e técnico locais (p.ex. Ifes, Ufes e Multivix), Sebrae e Banco do Nordeste. Nas instituições de ensino, ações de pesquisa e extensão<sup>54</sup> criam interfaces com comunidades tradicionais, agricultura familiar e grupos produtivos diversos. Pode-se observar a diversidade de oportunidades de interação entre comunidades, pequenos empreendimentos e as instituições atuantes na microrregião.

Nos relatos dos atores sociais entrevistados, as iniciativas citadas suprem deficiências técnicas e científicas decorrentes da escassez de assistência técnica especializada nas prefeituras e instituições estaduais de extensão rural. Pesquisadores e extensionistas, no diálogo com pequenos produtores, desenvolvem e aprimoram processos sustentáveis na agricultura orgânica, agroecológica e agroflorestal; na capacitação de agroindústrias familiares; no tratamento da água; na qualificação e formação continuada dos trabalhadores; na educação e difusão artística e cultural; nos processos educativos formais e não formais de comunidades tradicionais; no apoio à constituição de associações e organizações de controle social (OCS).

A falta de oferta de cursos superiores e técnicos presenciais de áreas criativas na microrregião Nordeste pode explicar a baixa ocorrência de iniciativas de pesquisa e extensão relacionadas à economia criativa. Os projetos identificados na pesquisa foram executados em instituições de ensino, orientados aos estudantes e suas famílias, e são experiências exitosas de difusão e educação cultural e artística. Entretanto, não fomentam ou apoiam explicitamente atividades econômicas criativas, como nas demais iniciativas de pesquisa e extensão.

No que tange à atuação do Sebrae no Norte capixaba, atores sociais entrevistados relataram que os serviços da instituição ainda

---

<sup>54</sup> A lista das ações encontradas está disponível em: GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...* *Op. cit.*

são pouco utilizados por negócios das economias “alternativas”. As agências são procuradas por MEI para imprimir a guia do imposto devido (DAS), para dúvidas sobre a formalização e outras informações pouco especializadas. Segundo os entrevistados, pequenos produtores rurais seriam beneficiados se buscassem os atendimentos gratuitos oferecidos pelo Sebrae. Artesãos, outro grupo acompanhado pela instituição no norte do ES, teria posição diferenciada em relação a outros MEI em razão da carteirinha de certificação, embora a faixa de renda seja semelhante.

Ao ser indagada sobre o grande número de confecções identificadas no mapeamento dos grupos de CNAE, a representante do Sebrae argumentou que as economias de Barra de São Francisco e vizinhos teriam sido dinamizadas pela geração de empregos no setor de rochas ornamentais. As novas oportunidades de trabalho injetaram recursos no comércio e serviços da cidade, incentivando a abertura de pequenos negócios e diversificação das ofertas existentes.

Nas entrevistas, as economias alternativas seriam contempladas com as seguintes ações regionais do Sebrae: qualificações dos produtos turísticos em Guriri, Conceição da Barra e Itaúnas; apoio e acompanhamento de agroindústrias familiares, produtores de pimenta rosa, produtores de cachaça; salões de beleza, alimentação, comércio varejista, moda, saúde e bem-estar, materiais de construção (considerados setores fortes regionalmente); incentivo à desburocratização para a abertura de microempreendimentos e obtenção de alvarás nas prefeituras. Especificamente quanto às agroindústrias, a entrevistada do Sebrae relatou dificuldades de mobilização das instituições locais para atendê-los e vice-versa; os produtores não percebem os benefícios das ofertas de apoio. Mesmo assim, enfatizou a importância das agroindústrias familiares para a região Norte e para a economia do Espírito Santo.

Informações obtidas em entrevista com a agente do Banco do Nordeste revelaram resultados positivos do Plano de Ação Territorial da Agroecologia (PAT) em Boa Esperança (OCS Esperança Viva). A instituição apoiou a formação de comissões locais, cadastrou produtores e os auxilia com crédito. Segundo a

fonte do Banco, um dos grandes desafios do pequeno produtor rural é a falta de orientação técnica na resolução de questões burocráticas – criação e formalização de associações, adequação e regularização das propriedades. De acordo com a entrevistada, a microrregião Nordeste concentra menos projetos da agricultura familiar por questões culturais e pelo histórico econômico local associado a bovinocultura extensiva, produção de eucalipto e cana de açúcar – com algumas exceções, os produtores não buscam a diversificação da produção.

O Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter)<sup>55</sup> do Banco do Nordeste, por meio dos recursos do Edital FUNDECI 01/2018,<sup>56</sup> contemplou os municípios de Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Ecoporanga e Nova Venécia. O Plano de Ação Territorial (PAT), que financia iniciativas de produção agroecológica, foi acessado por agricultores e agroindústrias familiares da microrregião Noroeste a partir do comitê local estabelecido na parceria entre produtores, Ifes e Banco do Nordeste. Os dados divulgados pelo Banco do Nordeste informam que os recursos do Prodeter também foram acessados por pequenos empreendimentos rurais do Nordeste (São Mateus, Boa Esperança e Montanha), além de recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).<sup>57</sup>

De acordo com a agente do Banco do Nordeste entrevistada nesta pesquisa, a instituição ainda tem pouca atuação com comunidades quilombolas, que são atendidas por programas de microcrédito como o Pronaf – Grupo B. Estes grupos precisariam de projetos específicos, que fortaleçam autoestima e autonomia, além de oferecer apoio técnico e acesso a crédito.

Quanto aos demais programas governamentais, fontes da microrregião Noroeste citaram problemas para o Programa

---

<sup>55</sup> Cf. BANCO do Nordeste. *Programa de Desenvolvimento Territorial*. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/programa-de-desenvolvimento-territorial>

<sup>56</sup> Cópia dos documentos Cf. GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...* Op. cit.

<sup>57</sup> Cf. BANCO Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. *Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar*. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>



Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) em função da suspensão das aulas escolares na pandemia de Covid-19 em 2020. O Pronaf foi considerado uma alternativa importante para a região, por ter juros menores para o produtor. Já o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tem enfrentado problemas por outras questões que, na opinião dos atores, estariam relacionadas a mudanças nas políticas de governo dos últimos anos.

### Ecossistemas de inovação

No CEUNES (São Mateus), o projeto de extensão da Liga Empreendedora Ufes<sup>58</sup> foi criado com o objetivo de apoiar o empreendedorismo de jovens dentro e fora do ambiente acadêmico, realizando ações de capacitação, orientação e desenvolvimento empreendedor. Em 2020, o projeto incubou cinco *startups* criadas por professores e estudantes, promoveu eventos de fomento ao empreendedorismo jovem e aproximações com grandes empresas locais.<sup>59</sup>

O projeto “Desenvolvimento de um *software* para gestão da produção agroecológica do Território Norte Capixaba”, selecionado pelo Edital FUNDECI 01/2018 do Banco do Nordeste, tem como objetivo construir uma ferramenta que viabilize a rastreabilidade do sistema de produção orgânica e agroecológica do Norte Capixaba.<sup>60</sup> Os campi Nova Venécia e Colatina do Instituto Federal do ES foram encarregados da execução do projeto envolvendo estudantes e professores dos cursos superiores em Informática, na interação com a Associação de Produtores Orgânicos de Nova Venécia e outras associações do território. O desenvolvimento foi iniciado em julho de 2020 e terá duração de 23 meses.

---

<sup>58</sup> Cf. LIGA Empreendedora UFES. Disponível em: <https://www.ligaempreendedoraufes.com/>; PORTAL dos projetos. Programa de Extensão nº 507 - Liga Empreendedora: estruturação do empreendedorismo inovador no Norde do Estado. Disponível em: <https://projetos.ufes.br/#/projetos/507/informacoes>

<sup>59</sup> InnDay Suzano Papel e Celulose (2017). Cf. FACEBOOK. *Innday Suzano Papel e Celulose*. Disponível em: <https://bit.ly/3oqhsNZ>

<sup>60</sup> Cópia do plano de trabalho, Cf. GITHUB. CRISTO, Hugo. *drs-arranjo-4...*. Op. cit.

Em Barra de São Francisco, a combinação entre a insatisfação de agricultores de orgânicos e agroecológicos e a pandemia de Covid-19 gerou alternativas para a comercialização da produção. Uma família da OCS São Francisco começou a entregar seus produtos em domicílio mediante encomendas por aplicativos de mensagens em 2019. A separação era feita no próprio estabelecimento rural e a entrega realizada com o veículo da família. Com a necessidade de distanciamento social a partir de março de 2020, outras nove famílias da OCS aderiram à entrega semanal de cestas, que incluem: verduras orgânicas; frutas, raízes e sementes; itens com cultivo alternativo, sem registro no MAPA (coco e derivados, amendoim, feijão, ovos caipira); doces geleias e rapaduras; gelados (extrato de tomate, massas caseiras, polpa de frutas); pães, broas e biscoitos; temperos; leite e derivados (iogurtes natura e de frutas, queijos, manteiga).

Em outubro de 2020, a OCS cotava com um grupo de troca de mensagens com mais de 500 membros e cerca de 150 clientes assíduos, onde publicava semanalmente a lista de produtos disponíveis e recebia os pedidos (pagamentos também feitos via aplicativos). Uma vez por semana, as famílias organizam cerca de 80 cestas em espaço improvisado cedido pela Prefeitura de Barra de São Francisco, planejavam a logística e procediam às entregas na região. Segundo relatos dos produtores à época, as cestas rendiam entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 por semana, com pedidos que variavam de R\$ 5,00 a R\$ 150,00. O retorno financeiro, somado à possibilidade de planejamento da produção e ao reconhecimento da qualidade dos produtos pelos compradores das cestas, eram os atrativos desta forma de comercialização para a OCS.

A utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) pelos produtores, no entanto, enfrenta muitas dificuldades. Nas entrevistas, atores do Noroeste comentaram o investimento próprio realizado para viabilizar sinal de internet rural nas propriedades. Nos percursos até as propriedades o sinal é pouco confiável, prejudicando a localização por turistas ou clientes que não conhecem as estradas mal sinalizadas.

O Plano de Ação Territorial do Banco do Nordeste apoiou e financiou a implantação de propriedades agroecológicas modelo na microrregião Noroeste. Estas propriedades têm o objetivo de disseminar de maneira prática e direta, entre os produtores locais, os benefícios da agroecologia. Segundo a agente do Banco, o projeto pode reduzir as incertezas e incentivar a mudança de mentalidade de outros produtores que ainda resistem às necessidades de mudanças, além de educar o mercado consumidor local.

Por fim, ainda considerando inovações em resposta à pandemia de Covid-19 (2020) na microrregião Nordeste, o Sebrae lançou a plataforma digital Feira Na Internet,<sup>61</sup> com o objetivo de conectar produtores e consumidores sem intermediários, contribuindo para a sobrevivência dos negócios enquanto durasse a suspensão das feiras livres na pandemia. No entanto, a entrevistada da regional São Mateus do Sebrae relatou baixa adesão dos produtores e feirantes locais à plataforma. A falta de domínio da tecnologia necessária e a preferência pelo contato pessoal com os clientes nas feiras livres foram indicados como potenciais barreiras à incorporação de tecnologias ao cotidiano dos pequenos empreendimentos.

## **Atores sociais relacionados**

As entrevistas conduzidas e fontes de dados consultadas acerca da microrregião Nordeste sugerem a articulação entre atores sociais representada pela Figura 1. As atividades econômicas “alternativas” de pequenos produtores e agroindústrias familiares recebem apoio técnico e científico das instituições de ensino locais (CEUNES, Ifes, Multivix) e Sebrae. Estas preenchem deficiências de outros serviços públicos de assistência técnica, seja Incaper ou órgãos municipais. Os empreendimentos acessam financiamentos

---

<sup>61</sup> Cf. SERVIÇO Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Plataforma Feira na internet auxilia feirantes a continuarem movimentando os negócios* - Ferramenta gerou fluxo de vendas para empreendedores, que se reinventaram para atender a clientela. 15 jul. 2018. Disponível em: <http://www.es.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/ES/plataforma-feira-na-internet-auxilia-feirantes-a-continuarem-movimentando-os-negocios,2651467730253710VgnVCM1000004c00210aRCRD>

por meio de políticas públicas federais (Pronaf, Pronaf Grupo B) e de ações específicas para o território (Prodeter, PAT) desenvolvidas pelo Banco do Nordeste.

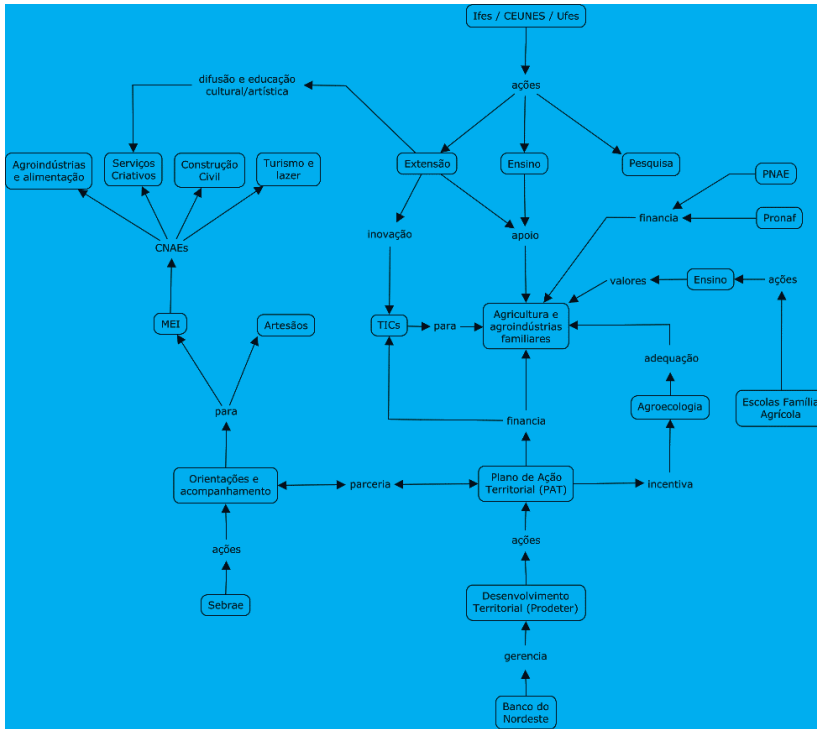


Imagem 1: Rede de atores do Nordeste.

Empreendimentos dos segmentos de alimentação, comércio varejista, serviços de beleza, estética e bem-estar encontram apoio no Sebrae e são importantes para a economia local. A instituição também dialoga com administrações municipais buscando desburocratizar a obtenção de licenças e alvarás para os pequenos. Artesãos apresentam necessidades de atendimento e rendimentos semelhantes aos microempreendedores individuais, porém com situação específica decorrente da certificação conferida pelo Governo do Estado. Parece haver demandas de qualificação dos negócios das economias “alternativas” para a adoção de tecnologias criadas pelas instituições, bem como para o acesso a informações que possam trazer benefícios.

Quanto à rede de atores sociais da microrregião Noroeste (Imagem 2), pequenos produtores que desenvolvem atividades rurais agrícolas e não-agrícolas interagem com os campi locais do Instituto Federal e Ufes em ações de ensino, pesquisa e extensão, orientados à qualificação da produção, à promoção do associativismo entre as famílias e à criação de novas tecnologias que valorizem os produtos.

As Escolas Família Agrícola enfrentam dificuldades com a ampliação das atividades do Ifes, o que na opinião dos entrevistados pode representar perdas na formação de valores da ruralidade entre os jovens. As instituições locais de ensino, embora realizem trabalho importante com os jovens, ainda são insuficientes na criação oportunidades de formação continuada para seus pais. Curso de extensão e livres (Pronatec) foram iniciativas relevantes para a qualificação dos produtores em idade adulta à frente das propriedades.

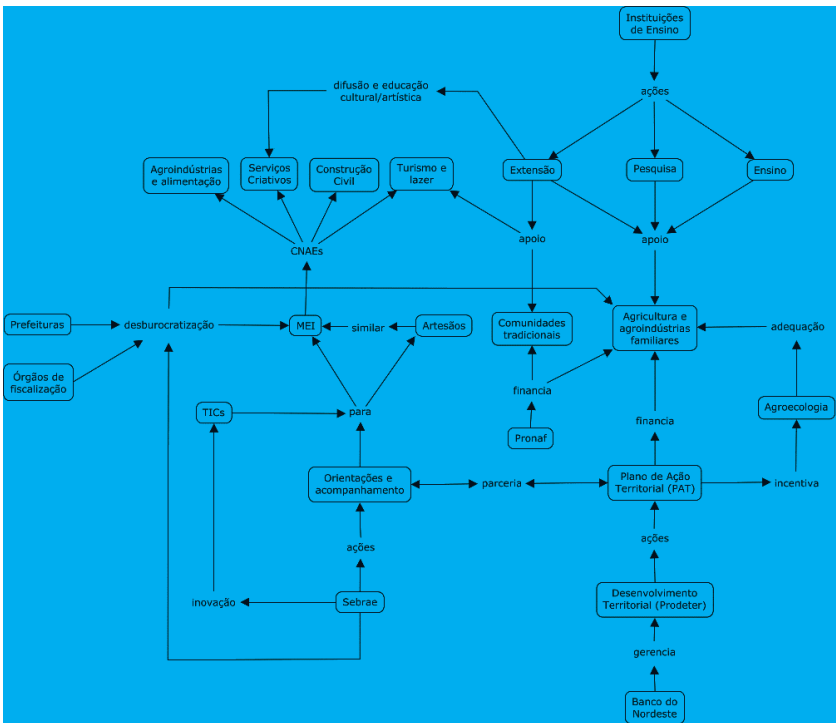


Imagem 2: Rede de atores do Noroeste.

Os programas do Banco do Nordeste (Prodetex, PAT) fortalecem a agricultura orgânica e agroecologia na região, na medida em que incentivam e financiam a adoção de práticas sustentáveis. Políticas públicas de financiamento como Pronaf e PNAE são importantes para os produtores, enquanto o PAA tem perdido importância.

A participação do Sebrae nessas atividades rurais é crescente, com maior ênfase no município de Nova Venécia. Em Barra de São Francisco e arredores, a instituição é parceira no programa de apoio às agroindústrias familiares e está mobilizando artesãos para iniciar ações de acompanhamento. A geração de empregos no setor de rochas ornamentais, na avaliação do Sebrae, aumentou a atividade de comércio e serviços na microrregião, incentivando a abertura de novos negócios e desenvolvimento dos existentes.

### **Indicações para potencializar as economias “invisíveis”**

As redes de atores elaboradas descrevem relações, observadas no período da pesquisa, que podem ser potencializadas e outras, mais incipientes, que poderiam ser alvos de indução. Pode-se incentivar a diversificação das atividades rurais não-agrícolas de natureza turística e associadas ao artesanato em propriedades familiares que realizam processamento agroindustrial e mantêm práticas orgânicas e agroecológicas. Os negócios rurais que já recebem visitantes têm oportunidades diferenciadas para comunicar o valor de seus produtos e comercializar vários itens de sua produção em condições mais favoráveis

Outro ponto diz respeito à criação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo, com assessoria técnica para a sensibilização dos produtores, constituição das organizações e captação de recursos para o fortalecimento da produção agroecológica. A mudança de mentalidade dos pequenos produtores quanto à produção sustentável depende da difusão de exemplos e benefícios. As barreiras para a elaboração de projetos, estatutos

e demais questões burocráticas precisam ser mitigadas mediante oferta de apoio técnico.

A promoção e financiamento de atividades extensionistas e de pesquisa que apoiem atividades econômicas “alternativas” em áreas urbanas, coordenadas com acompanhamentos e orientações existentes (Sebrae e administrações municipais) têm potencial para disseminar conhecimento especializado entre aqueles negócios: alimentação, serviços criativos, turismo e lazer têm pouca interação com as instituições de ensino em função da inexistência de oferta local de cursos. Docentes, discentes e técnicos de todas as áreas podem atuar em parceria com programas que atendem e acompanham os pequenos empreendimentos desses setores.

Há demandas objetivas para o fortalecimento e ampliação de projetos que fomentem o uso e desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação para pequenos negócios. A adesão orgânica ao uso de mensageiros e redes sociais pode ser qualificada por meio de eventos de difusão e formação continuada entre os empreendedores, bem como de apoio e financiamento de tecnologias desenvolvidas para demandas específicas do setor.

Faz-se necessário mapear as propriedades rurais, melhorar sua sinalização e roteiros de acesso, coletar e disponibilizar dados sobre a localização, produção, infraestrutura e atrativos de agrupamentos de negócios rurais agrícolas e não-agrícolas com potenciais agroturísticos e de educação agroecológica.

Por fim, os dados analisados revelam a urgência de se construir espaços especializados para a comercialização de produtos oriundos da agricultura e agroindústrias familiares orgânicas e agroecológicas. Estes pontos de venda devem ser alternativos às feiras livres municipais, de modo que os consumidores sejam informados dos diferenciais dos produtos comercializados.

### Referências:

BERDEGUÉ, J.; REARDON, T.; ESCOBAR, G. Empleo e ingreso rurales no agrícolas en América Latina y el Caribe. *Desarrollo del Empleo Rural No Agrícola*,

v. 28, 2000.

BLANCO, M.; RIVEROS, H. El agroturismo como diversificación de la actividad agropecuaria y agroindustrial. *Revista de Estudios Agrarios*, p. 117–125, 2010.

CENTRO Brasil Design. *Diagnóstico do Design Brasileiro*. Brasília: Centro Brasil Design, 2014. Disponível em: <https://www.cbd.org.br/materiais-cbd/diagnostico-do-design-brasileiro/>.

DANSK Design Center. *The Design Ladder: Four steps of design use*. Disponível em: <http://danskdesigncenter.dk/en/design-ladder-four-steps-design-use>. Acesso em: 28 abr. 2017.

GATTI, G. D. Do S. *O artesanato das famílias Carnielli e Altoé no Agroturismo de Venda Nova do Imigrante*. Projeto de Graduação em Design. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

HOMMERDING, T. T.; MERINO, E. O design e sua contribuição na melhoria da apresentação dos produtos da agricultura familiar - o Caso Prove. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 4, n. 5, 18 dez. 2007.

INSTITUTO Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. *Agroindustrialização dos produtos da agricultura familiar do Espírito Santo*. Vitória: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural, jul. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/1133/1/BRT-agroindustrializacao-dos-produtos-agricultura-familiar-Incaper.pdf>.

KRUCKEN, L. *Design e Território - valorização de identidades e produtos locais*. [s. l.]: Studio Nobel, 2009.

MOURÃO, N. M.; ENGLER, R. DE C. Economia Solidária e Design Social: iniciativas sustentáveis com resíduos vegetais para produção artesanal. *Interações (Campo Grande)*, v. 15, n. 2, p.329-339, dez. 2014.

NEY, M. G.; HOFFMANN, R. A contribuição das atividades agrícolas e não-agrícolas para a desigualdade de renda no Brasil rural. *Economia Aplicada*, v. 12, n. 3, p. 365-393, set. 2008.

NOGUEIRA, V. S. O agroturismo como forma de inserção da mulher rural no mercado de trabalho: um estudo de caso sobre o município de Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo. XIV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS... *Anais*, Minas Gerais, 2016.

PEREIRA, D. et al. *Valorização de produtos da agricultura familiar através do design*. Florianópolis: SAR / Instituto Cepa/SC / Funcitec, 2004.

REARDON, T.; BERDEGUÉ, J.; ESCOBAR, G. Rural Nonfarm Employment



and Incomes in Latin America: Overview and Policy Implications. *World Development, Rural Nonfarm Employment and Incomes in Latin America*, v. 29, n. 3, p. 395–409, 1 mar. 2001.

REARDON, T.; CRUZ, M. E.; BERDEGUÉ, J. Los pobres en el desarrollo del empleo rural no agrícola en América Latina: paradojas y desafíos. *Revista conmemorativa por el X aniversario de PRODAR*, Caribe, v. 29, p. 7–46, 1998.

SAKAMOTO, C. S. et al. As Famílias Pluriativas e Não Agrícolas no Rural Brasileiro: condicionantes e diferenciais de renda. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 54, n. 3, p. 561–582, set. 2016.

SANT'ANNA, H. C. Imersão em Design na Agroindústria. *Revista Guardá*, v. 3, n. 4, p. 35–43, 2015.

SANT'ANNA, H. C.; SILVA, F. C. DA. Design e Agroindústria Familiar: desafios e oportunidades do desenvolvimento regional no noroeste do Espírito Santo. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 43–62, 29 set. 2016.

SEBRAE. *Caderno Técnico Sebraetec 3.0*, 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Caderno%20T%C3%A9cnico%20Sebraetec.pdf>.

UNCTAD. *Relatório de Economia Criativa 2010*. Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento viável. São Paulo: ONU, 2010.